

 **PA37877 - 13/13/34/12**

**8º SIMPÓSIO HUMANITÁRIO ANUAL DA UNIÃO AFRICANA**

**APOIO A RESPOSTAS HUMANITÁRIAS INCLUSIVAS À PANDEMIA DA COVID-19 EM ÁFRICA**

**DOCUMENTO DE SINTESE**

**11 DE NOVEMBRO DE 2020**

**15:00-18:00**

1. **INTRODUÇÃO**

A pandemia da COVID-19 está a devastar as economias africanas e a alargar os sistemas de saúde para além dos seus limites, com enormes implicações sociais, económicas, políticas e humanitárias. Tem agravado ainda mais as situações humanitárias e de deslocações no continente, o que já é terrível. África é o lar de um terço das pessoas deslocadas à força, incluindo 19,2 milhões de deslocados internos, 7,8 milhões de refugiados e requerentes de asilo e 172.000 apátridas. Além disso, há muitos que se encontram presos em situações de conflito prolongadas.

Embora a grande maioria dos Deslocados Internos em África esteja desenraizada por conflitos e violência, muitos são também deslocados por inundações e outras catástrofes naturais, efeitos das alterações climáticas, emergências sanitárias complexas, degradação ambiental, catástrofes e violações dos direitos humanos. A praga da lagarta-do-cartucho e a de gafanhotos que têm afectado muitos países nos últimos tempos também exacerbou o problema. Para os deslocados e aqueles que se encontram em situações prolongadas, a COVID-19 tem agravado a sua vulnerabilidade. A pandemia trouxe à tona múltiplos abalos secundários que incluem o aprofundamento da fragilidade, o aumento das necessidades humanitárias, acentuando o impacto da violência e dos conflitos. Também abre espaço para uma maior estigmatização.

As acções para conter a propagação da COVID-19 estão a ter um impacto significativo no direito de asilo e mobilidade humana, com restrições de viagem e encerramentos de fronteiras, aproximadamente 20% da população mundial actualmente em situação de encerramento.

Os conflitos prolongados e as situações de deslocação também têm tido impactos debilitantes na saúde pública e na vulnerabilidade das comunidades afectadas pelo conflito. A COVID-19 representa uma séria ameaça para os países que enfrentam conflitos e crises humanitárias. Os focos de deslocação em todo o continente já relataram vários casos confirmados pela COVID-19. Os sistemas de saúde nestes e noutros contextos de conflito semelhantes ou estão sob grande tensão ou em algumas situações de conflito extremas e frágeis, destruídos. A COVID-19 teve ainda mais impacto nas economias de todos os Estados e ainda mais profundamente nas economias dos países em conflito e dos que saem de conflitos, bem como nas economias afectadas por outros factores, tais como a seca, a fome, as inundações, pragas de gafanhotos e lagarta-do-cartucho-do-milho (Spodoptera frugiperda), etc. Pessoas vulneráveis, como refugiados, requerentes de asilo, deslocados internos, migrantes e apátridas, enfrentam grandes desafios especialmente durante este período, uma vez que os governos estão a combater o flagelo da COVID-19.

Embora a pandemia da COVID-19 represente sérias ameaças a todas as pessoas, as provas mostram que os grupos sociais mais marginalizados estão em maior risco. Trata-se de refugiados e requerentes de asilo, deslocados internos, retornados, migrantes e apátridas. As deslocações forçadas em África resultam em grande parte de conflitos violentos prolongados, terrorismo e extremismo violento, falhas de governação, incluindo violações dos direitos humanos, catástrofes naturais e alterações climáticas, entre outros.

Enquanto a União Africana declarou 2020 como o ano de "Silenciar as Armas: Criar Condições Condutivas para o Desenvolvimento de África", os seus esforços na prevenção, gestão e resolução de conflitos foram agravados pelo início da pandemia da COVID-19. Contudo, a União Africana, os seus Estados-membros e parceiros estão a tomar medidas activas para combater a pandemia e enfrentar as suas consequências humanitárias. Na sua decisão sobre a criação do Fundo de Resposta da União Africana à COVID-19, adoptada durante a sua reunião virtual realizada a 13 de Abril, o Conselho Executivo da UA reconheceu que a pandemia da COVID-19 "é uma emergência de saúde pública, que cria um fardo adicional para os sistemas de saúde O Conselho de Paz e Segurança da União Africana (CPS) também examinou os impactos pluridimensionais da pandemia na paz e segurança, bem como o seu impacto específico na população civil, incluindo refugiados e pessoas deslocadas afectadas por conflitos. O CPS reafirmou o apelo do Presidente da Comissão, S.Exa. Moussa Faki Mahammat e do Secretário-Geral da ONU, S.Exa. Antonio Guterres, para que todos os beligerantes abracem e defendam plenamente o Cessar-Fogo Global, a fim de facilitar os esforços que estão a ser desenvolvidos contra a pandemia da COVID-19.

1. **PRIORIDADES TEMÁTICAS**

O Simpósio irá deliberar sobre as seguintes prioridades temáticas:

* Implementar **respostas inclusivas e baseadas nos direitos**, sustentadas pelo respeito pela santidade da vida humana, bem-estar social e direito internacional dos direitos humanos; e combater a violência e abuso sexual, deportações em massa, xenofobia, estigmatização, racismo, intolerância, tratamento desumano de migrantes irregulares, refugiados e requerentes de asilo, que estão a ter um impacto negativo nos esforços de combate à COVID-19;
* Facilitar o **acesso humanitário**, abrindo espaços aéreos para fins humanitários, bem como assegurar a protecção dos trabalhadores da saúde e dos agentes humanitários, do pessoal do CDC África e das Agências da ONU no terreno, com vista a assegurar a continuidade dos programas coordenados que contribuem para prevenir a propagação da pandemia da COVID-19, salvando vidas, meios de subsistência e respondendo a algumas das necessidades dos grupos vulneráveis da sociedade;
* Desenvolver e operacionalizar **estratégias de** **comunicação e divulgação eficazes e inclusivas,** designadamente através de campanhas de educação cívica, com vista a sensibilizar o público para a pandemia da COVID-19 e as respostas, incluindo nos campos de refugiados e deslocados, bem como na detenção de centros para migrantes ilegais/ indocumentados e, no mesmo contexto;
* Abordar os **impactos mais vastos e a longo prazo** da pandemia que incluem a pobreza endémica e a fome, o desemprego, as desigualdades sociais, a falta de água potável, abrigo e saneamento adequados, bairros de lata urbanos e assentamentos informais, bem como a insegurança alimentar.
* Abordar a ligação com a **insegurança e os conflitos**, salientando a importância do cessar-fogo imediato em conformidade com o Cessar-fogo Global que foi feito pelo Presidente da Comissão da UA, S.Exa. Moussa Faki Mahamat e pelo Secretário-Geral das Nações Unidas S.Exa. Antonio Gutterres, com vista a facilitar os esforços em curso na luta contra a pandemia da COVID-19, bem como na promoção da paz e da segurança, assim como na protecção dos trabalhadores humanitários e dos corredores, nas zonas de conflito em África.
* Mobilizar **parcerias internacionais e apoio** aos Estados-membros que acolhem um grande número de refugiados, deslocados e migrantes indocumentados, no espírito de solidariedade e cooperação internacional.
1. **OBJECTIVOS E RESULTADOS**

O Simpósio visa alcançar os seguintes objectivos e resultados-chave:

1. Seguimento das vulnerabilidades das pessoas deslocadas e daqueles que são afectados por crises humanitárias dentro e fora das fronteiras, inclusive daqueles que procuram asilo durante a situação da pandemia da COVID-19 em África.
2. Apresentar experiências de refugiados, deslocados, migrantes vulneráveis e civis afectados pela pandemia da COVID sobre a sua situação durante a pandemia da COVID-19 e partilhar respostas humanitárias chave no Continente Africano.
3. Fazer o levantamento das melhores práticas emergentes e partilhar experiências e lições aprendidas das respostas inclusivas da COVID-19 em todo o continente.

1. Discutir parcerias regionais e internacionais na abordagem das consequências e impactos multidimensionais da COVID-19.
2. Trocar experiências práticas transversais sobre a forma como o sector do desenvolvimento, as organizações da sociedade civil têm respondido para corrigir a situação da Covid-19 e transformaram-na numa questão de equidade de género no Despertar da COVID-19.
3. A partilha de recomendações específicas, incluindo o desenvolvimento de directrizes sanitárias padrão de apoio humanitário ideal para refugiados, pessoas deslocadas e populações migrantes vulneráveis durante a situação da Pandemia da COVID-19, considerando as respostas-chave, deve ser incorporada nas considerações políticas fundamentais da UA.
4. **RESULTADOS PREVISTOS**
5. Relatório de Procedimentos e Declaração de Resultados que farão parte dos Resultados das Principais Respostas pertinentes para enfrentar os desafios da COVID-19 enfrentados por refugiados, deslocados internos e população afectada em África.
6. Documento de Discussão e/ou Sumário de Políticas sobre o tema do Simpósio, com recomendações para melhorar a programação individual dos actores nacionais, regionais, continentais e internacionais que trabalham para corrigir o impacto humanitário do COVID-19 e recomendar soluções duradouras, incluindo órgãos políticos da UA, membros da Plataforma Africana de Governação e Agências da ONU.
7. **METODOLOGIA**

O Webinar do Simpósio Humanitário 2020, será executado através de uma combinação de metodologias, nomeadamente através de painéis de discussão facilitados e moderados, apresentação de documentos de investigação, orientações políticas e discussões gerais.

1. **DATA**

O 8º Simpósio Humanitário Anual da UA sobre **"APOIO A RESPOSTAS HUMANITÁRIAS INCLUSIVAS PARA A PANDEMIA DA COVID-19 EM ÁFRICA,** será realizado no dia 12 de Novembro de 2020, das 14h30-16h30.

1. **DOCUMENTAÇÃO**

A documentação para o Simpósio incluindo o relatório, as declarações-chave entregues, e o documento final do resultado será partilhado electronicamente a todos os participantes. Alguns dos principais documentos serão disponibilizados no sitio web: [www.au.int](http://www.au.int). As conversações podem ser seguidas no Twitter - @AU\_DPA e @\_AfricanUnion.

1. **PARTICIPAÇÃO**

Os participantes no 8º Simpósio Anual Humanitário da União Africana envolverão órgãos da UA, parceiros, meios de comunicação social, representantes de pessoas deslocadas, organizações da sociedade civil, organizações de investigação, organizações orientadas para a saúde, Comunidades Económicas Regionais, o sector do ensino superior/organizações juvenis da UA.

1. **LÍNGUAS DE TRABALHO**

O Simpósio será conduzido em todas as línguas de trabalho da União Africana, isto é, Inglês, Árabe, Francês e Português, enquanto os documentos de trabalho oficiais serão disponibilizados em Inglês e Francês.